

# A MULHER MARCADA

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma  
 Uma peça dramática em quatro atos, quatro  
 personagens e um ponta

Doris, mulher marcada...  
 Paulo, o administrador  
 João, o fazendeiro  
 Xico, colono italiano  
 Carlinhos e Manoel (“Pontas”)

## ESCALA DE SERVIÇO PARA SER EXECUTADA

1º ato — Doris — João — Paulo — Xico.  
 2º ato — Paulo — Doris — João.  
 3º ato — Doris — Paulo.  
 4º ato — Doris — Chico — Manoel — Carlinhos — João

Em caso de falta de personagens, o mesmo Paulo poderá fazer a ponta Manoel, obtendo uma maquiagem de caipina e diferença completa de seu traje.

## ESCALAS DE CENÁRIOS

1º ato — interior de uma cozinha (mesa e ferro de passar roupa)  
 2º ato — Cenário de um bosque (com fundo musical de acordeom)  
 3º ato — interior de uma sala (mesa e cadeiras).  
 4º ato — Cenário de uma fazenda, com uma estrada dando em uma porteira.

## MAQUILAGEM

Doris — Moça aparentando 26 anos (traje comum)  
 João — traje de fazendeiro simples (botas chapéu grande, guaica (guaiaca), calça xadrez, 30 anos roupa suja)  
 Paulo — tipo cowboy 28 anos (galã da peça)  
 Chico — traje de colono, 60 anos  
 Carlinhos — Um menino de 8 anos  
 Manoel — colono caipina  
 Doris — no 3º ato terá a marca no rosto

**1º ATO**

EM CENA DORIS, FAZENDO QUE PASSA ROUPAS

EM SEGUIDA, ENTRA EM CENA, JOÃO COM UM GUARDANAPO FAZ QUE LIMPA A BOCA, DEMONSTRANDO TER ACABADO DE ALMOÇAR.

CENÁRIO DE UMA CASINHA.

DORIS VOLTA-SE E DIZ:

Doris — Já almoçou, João?

João — Sim, e saiba que almocei muito bem, você é uma ótima cozinheira.

Doris — Então tome o café

JOÃO PEGA O BULE E TOMA UM POUCO DE CAFÉ FALANDO

João — O que você acha do novo administrador

Doris — Parece ser um bom rapaz, e é muito educado.

João — Espero que ele se acostume aqui, pois eu não dou conta de tudo sozinho. Tomar conta de 20 empregados não é moleza.

Doris — Compreendo, João você tem se esforçado demais, não é natural que trabalhe tanto; afinal a fazenda é nossa e nós podemos pagar os empregados.

João [PREOCUPADO] — Doris, onde está Carlinhos?

Doris [FAZ GESTOS] — Deve estar brincando aí pelo quintal, ele almoçou e saiu daqui correndo.

João — É eu vou voltar para o trabalho e vou aproveitar para ver onde se meteu nosso filho.

JOÃO SAI DE CENA. DORIS OLHA PELA JANELA E DIZ:

Doris — Aí vem Paulo, poxa como está elegante. Nem parece um administrador, parece mais um patrão; ele é tão simpático [NISSO BATEM NA PORTA E DORIS DIZ] Pode entrar.

ENTRA EM CENA PAULO. EM TOM DE BRINCADEIRA

Paulo — Olá Doris, você fica aborrecida por eu chamá-la assim ou prefere que eu a trate por dona Doris?

Doris — Qual nada, pode chamar-me apenas Doris, eu tenho 26 anos e se o senhor me chamar de dona eu me sentirei completamente envelhecida.

Paulo — Certo, e você largue de me tratar de senhor, chame-me apenas, Paulo.

Doris — Combinado Paulo, você é divertidíssimo!

AMBOS RIEM

Paulo — Você é uma mulher maravilhosa, posso saber como veio parar aqui?

Doris — Desde que me casei, moro aqui.

Paulo — E faz muito tempo que está casada?

Doris — Dez anos.

Paulo — Me diga uma coisa, Doris você gosta daqui?

Doris — Para dizer a verdade não gosto muito, sabe Paulo eu sempre vivi na cidade, foi em uma festa que conheci João, eu era muito jovem e acabei casando com ele, e desde esse tempo moro aqui.

Paulo — E você não acha falta da cidade? Quero dizer dos colegas, dos divertimentos?

Doris — Há se acho! No começo eu chorava muito, emagreci, mas depois veio Carlinhos e eu me conformei um pouco.

Paulo — E você não tem vontade de voltar a morar na cidade?

Doris — Não compreendi. Quer explicar melhor?

Paulo — Doris eu estou louco por você, desde que a vi pela primeira vez não pude mais tirá-la do pensamento.

Doris — Pare com isso Paulo, não vê que é impossível até pensar numa coisa dessas?

Paulo — O que quer dizer com isso?

Doris — Quero dizer que eu também gosto de você, mas existe meu marido!

Paulo — Doris, você gosta de mim?

Doris — Sim, Paulo.

PAULO ABRAÇA DORIS E FALA

Paulo — Hó Doris, como eu gostaria que você fosse livre, assim nós poderíamos ser felizes a vida toda.

Doris — É, mas o que fazer, eu não sou livre, sou casada e João é um ótimo marido. Ele me ama apesar de saber que eu não o amo.

Paulo [ADMIRADO] — Ele sabe que você não o ama?

Doris — É claro que sabe, mas ele não liga e faz tudo para me agradar; ele tem esperança que um dia eu chegue a gostar dele. Antes de te conhecer até me iludia, que algum dia chegasse a amá-lo. Mas agora tenho certeza que é impossível.

PAULO TORNA A ABRAÇAR DORIS E A BEIJA.

NISSO CHEGA NA PORTA UM COLONO E FICA ASSUSTADO COM O QUE VÊ.

PAULO AFASTA DORIS

Chico — Desculpem-me.

Paulo [GAGUEJA] — Não há nada, Chico eu estava dando os parabéns para dona Doris.

Chico — Parabéns, porque seu Paulo?

Paulo — Oras, pelo aniversário dela!

Chico — A senhora está aniversariando, dona Doris?

DORIS GAGUEJA E FICA ZANGADA COM CHICO.

Doris — Ora vá para o inferno velho insolente que lhe interessa, se eu estou aniversariando ou não?

Chico — Desculpe-me, dona Doris, compreendo que erre, na verdade eu nada tenho com a sua vida, eu vim só para dizer que o seu João mandou dizer para a senhora ir terminar de arrumar as coisas para a festa, as mulheres estão fazendo os doces mas não sabem onde devem por.

Doris — Está bem Chico, eu vou, você quer me ajudar Paulo?

Paulo — Pois não, dona Doris.

E SAEM DE CENA, PAULO E DORIS. CHICO A SÓS

Chico — Dona Doris! Para que a chamar de dona, quando não soube respeitá-la? E ela estava feliz nos braços dele. Ah se João visse. As mulheres são sempre as mesmas, passam os anos as moças ficam velhas, as meninas tornam-se mulheres, e a leviandade continua. Mas francamente eu não esperava isso de dona Doris. Pobre do João vai sofrer muito quando souber, e ele precisa saber.

NISSO JOÃO CHAMA A MULHER

João — Doris, Doris.

DEPOIS ENTRA EM CENA

João — Olá Chico, onde está Doris?

Chico — Dona Doris está com o sr. Paulo, seu João.

João — Há, sim então está bem, Paulo é um bom rapaz, hoje me ajudou muito e agora foi ajudar Doris, esse homem é formidável.

Chico — O senhor está enganado seu João; o sr. Paulo não vale nada!

João — Mas que é isso Chico? Deixe as brincadeiras para depois.

Chico — Sinto muito seu João, mas não estou brincando, se o senhor tivesse chegado um pouco antes...

João — O que aconteceu? Chico? Por favor fale!

Chico — Bem o senhor é um homem bom e honesto, não merece ser enganado

nem em pensamento, vou dizer duas palavras e o senhor inteligente como é, vai entender tudo, por exemplo isto: Paulo e Doris juntos.

João — Sim, mas e o que tem eles estarem juntos; sendo que estão arrumando os doces para a festa?

Chico — Não tem nada, mas quando eu cheguei aqui eles estavam abraçados e se beijando...

JOÃO FAZ UM GESTO DE CONTRARIEDADE LEVA AS MÃOS AO ROSTO.

João — Não, isso é impossível Chico, por favor diga que não é verdade!

Chico — Não posso mentir seu João, sinto muito, mas isso que lhe contei é verdade, pense bem, abraçados e se beijando.

João — Malditos, mas não vão me trair, vou procurá-los e hei de matar os dois...

Chico — Não seu João, matar não é a solução exata. E depois o senhor não viu nada, portanto não deve se tornar um criminoso.

João — Ah sim, no seu modo de pensar eu devo ignorar o fato de continuar sendo o marido terno e apaixonado, e que sabe que está sendo traído. Isso é que não, meu caro, você diz isso porque vive só no mundo.

Chico — Sim, eu vivo só no mundo e antes assim do que viver ao lado de uma serpente, eu também já tive uma esposa, e não quer saber quanto tempo eu vivi feliz com ela?

João — Oh, Chico, você hoje está todo misterioso, desde que você está aqui, esta é a primeira vez que me fala em mulher, e só agora estou sabendo que você é casado.

Chico — Sim seu João, o senhor tem razão, está é a 1<sup>o</sup> vez que lhe falo em mulher e quer saber por que?

João — Bem, Chico, eu não tenho o direito de querer saber isto ou aquilo de sua vida!

Chico — Compreendo seu João, mas acontece que eu, ao ver a sua mulher nos braços de outro homem, imediatamente me lembrei do meu passado.

João — Quer dizer que para você também aconteceu essa mesma tragédia?

Chico — Sim, só com uma diferença;

João — Não entendi, Chico!...

Chico — É simples seu João, o senhor não viu sua mulher lhe trair, ao passo que eu vi, vi com meus olhos.

João — E você a matou?

Chico — Não, não a matei, porque achei que poderia me vingar de outra forma.

João — O que você fez então? Abandonou-a?

Chico [FALA COM TRISTEZA] — Quando eu a surpreendi com o amante, minha vontade foi de matar os dois, porém ele fugiu, e eu ao vê-la tão bonita, senti que eu poderia estragar toda aquela beleza, e nesse ímpeto de ódio eu saquei meu punhal e fiz um corte do lado do rosto dela, depois mandei que ela sumisse para sempre da minha vida. Desde esse dia eu nunca mais a vi e eis porque sou um homem, só.

JOÃO PÕE A MÃO NO OMBRO DE CHICO E DIZ

João — Pobre Chico, daqui por diante seremos ainda mais amigos, agradeço por você ter sido um amigo fiel.

Chico — Sim, seu João seria ridículo eu esconder a verdade do senhor, e se eu lhe contei, como fiz para me vingar daquela mulher, é para o senhor ver que não é preciso matar para se vingar.

João — Você tem razão, eu vou fingir que não sei de nada até surpreendê-los, juntos. Sábado é a festinha, vamos ver até quando irá durar isso.

**FIM DO 1º ATO**

**PANO RÁPIDO**

**2º ATO**

CENÁRIO DE UM JARDIM OU UM BOSQUE.

POR TRÁS DO CENÁRIO OUVEM-SE MÚSICAS, DE PREFERÊNCIA ACORDEÃO, DANDO A ENTENDER QUE HÁ BAILE. OUVEM-SE TAMBÉM VÁRIAS RISADAS, POUCO DEPOIS ENTRA EM CENA DORIS BEM ARRUMADA E PAULO

Doris — Que bom estar aqui com você...

Paulo — Ó Doris eu gostaria de ficar a vida toda ao seu lado.

Doris — Você não pode se queixar, eu todos os dias tenho dado um jeitinho e me encontrado com você.

Paulo — É verdade, mas não basta.

Doris — Mas então o que posso eu fazer, meu bem?

Paulo — Doris eu quero você só para mim, não suporto mais saber que você pertence mais ao seu marido do que a mim!...

Doris — Está enganado, Paulo, desde que te conheci pertença somente a você, meu marido está em último lugar.

Paulo — Pode ser, você me ama eu também a amo, mas você tem dono, isso é que me tortura. Se houvesse um meio de tê-la só para mim.

PAULO PENSA E DEPOIS TEM UMA IDEIA.

Doris — Em que está pensando, querido?

PAULO SEGURA OS OMBROS DE DORIS E FALA

Paulo — Doris, eu tenho uma solução, e penso que é a única. O que você acha de fugirmos?

Doris — Fugir? Abandonar tudo! Ó Paulo, você é um tesouro, há,há,há! Mas diga onde arranjou tal ideia?

Paulo — Bem, não sei, mas é o único meio de sermos felizes.

Doris — Ó Paulo eu o adoro. [E DORIS ACARICIA O ROSTO DE PAULO] E quando fugiremos?

Paulo — Agora, Doris.

Doris — E o meu Carlinhos?

Paulo — Nós o levaremos junto, eu gosto muito dele

Doris — Obrigada; eu pensei que você se recusaria a levá-lo!...

Paulo — Não, eu não seria capaz de separá-la de seu filho.

Doris — Então eu vou lá dentro, dou um jeito de pegar algumas roupas e trago Carlinhos.

Paulo — Tome cuidado para que não a vejam sair.

Doris — Não se preocupe, eu já volto.

E DORIS SAI DE CENA. PAULO A SÓS

Paulo — Até que enfim eu a terei só para mim, engraçado eu conheci tantas mulheres, e somente Doris eu achei diferente. Acho que estou apaixonado mesmo, e afinal não sou eu o primeiro que se apaixona por uma mulher casada. Ela é tão linda...

NISSO UNS PASSOS E ENTRA EM CENA DORIS COM AR UM POUCO TRISTE E FALA

Doris — Consegui as roupas, mas Carlinhos eu não pude trazê-lo!...

Paulo — Mas por que Doris?

Doris — Ele está lá na sala junto com os colonos, e eu não achei jeito de chamá-lo.

Paulo — E então, como faremos?

Doris — Não sei, não sei.

PAULO CHEGA PERTO DE DORIS, ABRAÇA-A E FALA

Paulo — Se não há jeito de levar-mos seu filho, então vamos sem ele, precisamos salvar este sentimento que nos une.

Doris — Está bem, Paulo, farei aquilo que você quiser.

Paulo — Assim é que eu gosto [E PAULO A BELJA E DEPOIS PERGUNTA]

E você não viu o João?

ANTES QUE DORIS RESPONDA ENTRA EM CENA JOÃO TRANSTORNADO.

DORIS TENTA FUGIR. JOÃO AGARRA-A.

João — Sua sem vergonha!

E DÁ UMA BOFETADA

PAULO TENTA DESCULPAR-SE

Paulo — Por favor, seu João deixe-me explicar.

ENQUANTO ISSO DORIS SOLUÇA

João — Não preciso de explicações, estou ao par de tudo isto desde o início, sei até quantas vezes vocês se encontraram e eu os segui quando saíram do baile, e eu estava escondido ali [E MOSTRA PARA UMA MOITA] Ouvi tudo o que conversaram e tudo o que planejaram.

Paulo — Mas o senhor está muito agitado. O que pretende fazer?

João — Não tenha medo, eu não vou matá-los, apenas quero que você continue aí onde está.



PAULO ESTÁ SURPRESO COM A ATITUDE DO PATRÃO E DORIS CHORANDO. JOÃO SOLTA-A E TIRA UM PUNHAL.

Doris — Não João, por favor

E TENTA FUGIR JOÃO SEGURA-A PELA MÃO. E PAULO FALA

Paulo — Não a torture, seu João.

João — Quem é você para se meter comigo rapazinho? Bem agora pode sumir da minha frente e para sempre. [PAULO NÃO SAI E JOÃO GRITA] Suma-se, eu falei!

PAULO SAI DE CENA

João — Pois é, Doris, você está vendo este punhal.

Doris — Estou sim, mate-me vamos você tem o direito de fazer isso! Mas faça depressa.

João — Não meu bem, eu não vou matá-la, vou apenas marcá-la, daqui por diante você será uma mulher marcada.

E NISSO ELA VIRA DE COSTAS PARA O PÚBLICO E ELE FAZ QUE RISCA O ROSTO DE DORIS COM O PUNHAL. DORIS SOLTA UM GRITO

Doris — Ai,ai...

JOÃO SOLTA-A E DORIS PÕE A MÃO NO ROSTO E SAI CORRENDO DE CENA.

João [A SÓS] — Tudo terminou para mim, mas por que? Eu sempre fui bom para ela, porque me traiu dessa maneira? Mas meu prazer é saber que agora ela nunca mais será bonita e toda vez que ela se olhar no espelho verá a terrível cicatriz que sua traição lhe causou. É como eu disse, ela agora será uma mulher marcada.

**PANO RÁPIDO**

**FIM DO 2º ATO**

## 3º ATO

CENÁRIO DE UMA SALA

EM CENA PAULO SENTADO AO LADO DE UMA MESA, PENSATIVO

LOGO MAIS ENTRA EM CENA DORIS COM UMA BANDEJA E DIZ;

Doris — Aqui está o seu café, querido!

PAULO LEVANTA O ROSTO E DIZ;

Paulo — Deixe-o aí, por favor.

DORIS PÕE A BANDEJA EM CIMA DA MESA E PERGUNTA:

Doris — Paulo, o que é que você tem? Está tão mudado!

Paulo — Ora, deixe de bobagens Doris e pare de me fazer perguntas!

Doris — Como? Quer dizer que já chegamos a esse ponto! Mas se você quer saber, eu farei a você a pergunta que eu quiser, eu o acho estranho você tem me tratado com distância e eu quero saber por que!...

Paulo — Doris, por favor deixe-me só, eu não estou com vontade de discutir.

Doris — Está bem, está bem.

E DORIS SAI DE CENA CONTRARIADA. PAULO FALA A SÓS;

Paulo — O meu Deus, eu já não sei o que fazer. Faz mais de um ano que estou morando com Doris. Ela é uma mulher formidável, eu desde que a vi fiquei apaixonado. Agora eu a tenho comigo, mas para mim é como se ela fosse outra mulher. Ela era linda e agora...

Aquela cicatriz estragou tudo, até o meu amor por ela. Sempre que saímos juntos todos se voltam para olhá-la, e é claro, é natural que olhem, pois uma marca em pleno rosto de mulher é objeto de observação. Eu não sei o que fazer, não sei. [PAULO PÕE A MÃO NA TESTA E RESOLVE] Vou sair um pouco. [ANTES DE SAIR PAULO TOMA O CAFÉ]

ALGUNS INSTANTES E DORIS CHAMA;

Doris — Paulo, Paulo! [ENTRA EM CENA ASSUSTADA] Ah, Paulo saiu, mas onde terá ido? É, a vida é engraçada e ao mesmo tempo triste. Há algum tempo eu era uma mulher casada, com um homem que me amava; eu não o amava, mas tudo ia bem por causa de Carlinhos, nosso filho. Bem conheci Paulo e tudo mudou, eu o amei desde o início e agora não sei em que situação estamos, mas tudo indica que Paulo não me ama mais. [FALA DISTRAÍDA] E o meu filhinho! Óh, ele deve estar crescendo! Como eu gostaria de tê-lo agora aqui ao meu lado. Será que ele se lembra de mim? Oh meu Deus, fazei com que Carlinhos seja sempre um bom menino e que pense sempre em sua mamãe. [DÓRIS FAZ GESTOS E LEVA

AS MÃOS AO ROSTO] Mas para mim não basta; eu quero vê-lo, preciso vê-lo. Vou escrever um rascunho e mandarei um telegrama para a fazenda de meu marido. Quero ver Carlinhos o quanto antes. Bem vou pentear os cabelos e sairei já.

DORIS SAI DE CENA

ALGUNS INSTANTES, E PAULO ENTRA EM CENA, E SENTA. NISSO DORIS ENTRA EM CENA, APRESSADA.

Dóris — Ó Paulo! já voltou?

ANTES QUE ELE RESPONDA DORIS SAI DE CENA.

Paulo — Onde você vai, Doris? [NINGUÉM RESPONDE] Ela já saiu; mas por que está assim apressada? O que terá acontecido? [PAULO ESTÁ NERVOSO E ENTÃO DIZ]

Ora que me interessa saber onde ela foi? A verdade é que já estou farto disso tudo. Eu poderia estar muito bem se não tivesse ido procurar serviço na Fazenda dela; mas a gente também não prevê o que está por vir; eu não poderia imaginar que lá iria conhecer uma mulher. Bem, conhecer Doris foi para mim um prazer, mas viver com ela com aquela cicatriz é para mim um tormento, e o pior é que não posso abandoná-la. Eu seria bastante mesquinho se viesse a fazer isso. [PAULO LEVANTA-SE E DIZ]

Hoje pela manhã, estive pensando em fazer uma longa viagem, e agora vejo que foi um pensamento acertado, eu saindo um pouco talvez encontre uma solução certa, talvez veja as coisas com mais clareza. Longe de Doris, descobrirei se ainda a amo, ou não.

[PAULO TORNA A SENTAR] Preciso conversar com Doris.

MAIS ALGUNS INSTANTES E DORIS ENTRA EM CENA

Doris — Paulo já fui até o correio e você ainda está sentado nesse mesmo lugar. [PARA UM POUCO DE FALAR DEPOIS] Não diz nada Paulo?

Paulo — Doris eu preciso conversar com você.

Doris — Pois, não meu bem, pode começar.

Paulo — Por favor, Doris, não complique as coisas, sente-se.

DORIS SENTA.

Doris — E então, vai falar, ou quer que eu adivinhe o que me tem para dizer?

Paulo — Não brinque comigo, o que eu tenho para dizer é algo sério.

Doris — Pois bem, então comece logo, senão eu irei no quarto descansar, estou morrendo de cansaça.

Paulo — Estou pensando em viajar um pouco, e quero poder contar com a sua

compreensão. Viajarei por uns 2 ou 3 meses.

Doris — Você está louco, Paulo, viajar por 2 ou 3 meses e me deixar aqui sozinha? Então leve-me com você!

Paulo — Não posso, você ficará aqui, e eu irei sozinho.

Doris — Mas por que Paulo? E seu serviço você não pode abandonar!

Paulo — Não vou abandonar, vou pedir transferência.

Doris — Ah, então já teve tempo para pensar em tudo! Pedir transferência isso quer dizer que já escolheu até o local para onde irá.

Paulo — É, você é bastante sabida, mas sabe também porque eu quero viajar.

Doris — Pela sua atitude, é claro que sei; você está cansado de mim e não tem coragem de dizer.

Paulo — Doris, como pode pensar isso?

Doris — Estou pensando apenas o que imagino que seja, nada mais. E você quer saber de uma coisa? Se estiver cansado de mim pode ir embora. Eu prefiro saber que você não quer mais, do que deixar você sozinho dois ou três meses, e eu ficar aqui te esperando e você nunca mais voltar.

Paulo — Mas eu voltarei, fique tranquila.

Doris — Não, Paulo ou você não vai ou me leva junto!

Paulo — Sinto muito, mas não posso levá-la, e irei.

Doris — Nesse caso, não precisa voltar mais.

Paulo — Doris?

Doris — É isso mesmo, pode ir embora e ficar por lá, eu não quero mais você. Vou voltar para meu marido, pedirei perdão a ele e voltarei para minha casa.

Paulo — Há, há, há, que gracinha, você fala em pedir perdão como se o que aconteceu entre nós dois fosse uma faltinha. Seu marido não é tão trouxa assim.

Doris — Meu marido não é trouxa eu bem sei disso, mas sei também que João é bom, muito bom.

Paulo — É, então tente, pois quem sabe ele a receberá até de braços abertos, e se por acaso o seu plano não der certo quando voltar eu a procurarei.

Doris — Você agora está sendo bem vulgar, eu penso que não temos mais o que conversar.

Paulo — Viajarei esta noite mesmo.

Doris — É, eu irei amanhã cedo procurar meu marido. Boa viagem.

DORIS SAI DE CENA

PAULO A SÓS

Paulo — Parece que ela agora me despreza, mas eu tenho certeza que quando eu voltar, eu ainda a encontrarei aqui. João não é osso mole de se roer. Lembro-me muito bem da última vez que o vi. Parecia um louco. Eu é que não tinha a coragem de ir procurá-lo, isso nunca!

**PANO RÁPIDO**

**FIM DO 3º ATO**

**4º ATO**

CENÁRIO DE UM FAZENDA, APARECENDO A ESTRADA E DANDO EM UMA PORTEIRA. MATO DOS LADOS E ALGUÉM CARPINDO. ESSE ALGUÉM É CHICO O COLONO E MAIS UM VELHO. LOGO EM SEGUIDA CHEGA DORIS. ESTÁ COM EXPRESSÃO DE QUEM MATOU ALGUÉM. ESTÁ REALMENTE SEM JEITO DE CHEGAR E ENTÃO DIZ

Doris — Bom dia, meu senhor;

Chico — Bom dia, Dona Doris, que prazer é para mim, tornar a vê-la.

Doris — Ah é você que está aí, Chico, e eu que não o reconheci!

CHICO PARA DE CARPIR E VEM PERTO DE DORIS

Chico — É eu estou cada vez mais velho, mas a senhora está com ótimo aspecto.

DORIS BAIXA A CABEÇA ENVERGONHADA, ENQUANTO RESPONDE

Doris — Qual nada, Chico, eu estou me sentindo bem diferente daquele tempo em que vivi aqui, junto de vocês. Mas e Carlinhos como vai?

Chico — Bem dona Doris, o seu Carlinhos é um ótimo menino, muito educado, aquele vai ser igual ao pai. [CHICO PARA UM POUCO E DIZ] Desculpe, dona Doris, eu sei que no fundo a senhora é uma boa mulher, e Carlinhos é muito romântico, é como a senhora. Imagine que ele guarda as fotos suas, no quarto dele, e a noite dorme com elas entre as mãos.

Doris — Pobre filhinho, sofri muito sem ele.

Chico — A senhora quer que eu mande chamar o seu João e o menino?

Doris — Sim, Chico, faça-me esse favor, eu não suporto mais a ausência de meu filho, e quero pedir perdão a João, embora não mereça nenhuma das duas coisas.

CHICO FALA COM O OUTRO COLONO QUE ESTÁ CARPINDO

Chico — Vá chamar o patrão e o menino, Manoel;

Manoel — Sim, seu Chico.

MANOEL SAI DE CENA

Chico — Então a senhora veio para ficar Dona Doris? Que bom.

Doris — Eu não sei se João vai me deixar ficar, mas é isso que pretendia fazer.

Chico — Na certa, ele vai ficar contente com a sua volta, pode crer dona Doris.

NISSO ENTRA EM CENA JOÃO EM TRAJE DE SERVIÇO SEGURANDO A MÃO DE CARLINHOS;

DORIS SOLTA UM MEIO GRITO AO VER O FILHO E CORRE PARA O MENINO; ABRAÇA O MENINO E DIZ

Doris — Meu filho, que saudades eu estava sentindo parece mentira, graças a Deus eu estou novamente junto de você. [DEPOIS DESTAS PALAVRAS ELA AFASTA UM POUCO O FILHO E OLHANDO PARA JOÃO PEDE PERDÃO. CHICO SAI DE CENA] João, sinto muita vergonha do que fiz, eu não sei como começar.

João — Não é preciso começar Doris, e bem precisa sentir vergonha. Fale o que está querendo dizer.

Doris — Bem João, eu sei que é absurdo, mas eu vim até aqui a fim de te pedir que me perdoe, e se for preciso até implorar a você que me perdoe e que me deixe ficar aqui ao lado de vocês que são realmente minha família.

João — Se é isso Doris, pode ficar descansada, você já tem o meu perdão.

Doris — [EMOCIONADA] Oh João como você é bondoso.

E DIRIGE-SE PARA O ESPOSO, A FIM DE ABRAÇÁ-LO, MAS ELE A RETÉM

João — Não Doris, não me abrace, afaste-se

Doris — Mas João, meu querido, você me perdoou; eu quero abraçá-lo e jurar que nunca mais trairei você.

João — E pra que isso tudo? A perdoo é verdade, mas não complique as coisas por favor, Doris.

Doris — Que quer dizer João? Você me perdoou, mas quer que eu vá embora. Você não me quer? É isso?

João — Bem Doris, eu a perdoei, é verdade, sim já há muito eu a perdoei, e você pode ficar aqui, terá tudo o que precisar, você voltará a ser a Dona Doris não era assim que os empregados a chamavam? Voltará a viver ao lado de seu filho, não é isso que você quer?

Doris — João eu quero tudo isso, mas quero também voltar a ser sua, eu juro que viverei apenas para você e para Carlinhos e serei a Doris de antes.

João — Agora é tarde para jurar e para querer isto ou aquilo, você viverá aqui, mas viverá para o nosso filho. Eu não preciso de você, e não tente mais se aproximar de mim com essas intenções, pois só terá o meu desprezo!

DORIS ABAIXA A CABEÇA E DIZ ANIQUILADA.

Doris — Compreendo João, e você tem todo o direito de agir assim, eu errei, e quem erra recebe mais cedo ou mais tarde o seu castigo.

JOÃO VAI RETIRAR-SE. DORIS SEGURA-LHE O BRAÇO

Doris — João não se vá ainda.

João — E por que não? Ao meu modo de pensar não temos mais o que dizer.

Doris — Bem, João eu quero agradecer por me deixar ficar ao lado do meu

filho e por ele suportarei tudo e um dia talvez...

João — Não se iluda, Doris, entre nós dois nunca poderá haver mais nada, eu aprendi a viver só, em meu coração só haverá um lugar, e esse lugar é para Carlinhos, meu filho...

**FIM DA PEÇA**

**PANO RÁPIDO**